

## **Pôster: Ansiedade e Gravidez em Mulheres Submetidas à Fertilização *In Vitro***

**Apresentado no 33º Congresso Mineiro de Ginecologia e Obstetrícia e no 3º Congresso Internacional de Ginecologia e Obstetrícia de Minas Gerais, Juiz de Fora/Minas Gerais – Setembro de 2008**

**Autores: Cássia Cançado Avelar; Bernadette Veado; Ana Márcia Cotta; Rívia Lamaita; Ricardo M Marinho; João Pedro Junqueira Caetano**

---

### **Introdução**

A escolha deste tema se deve a um interesse de avaliar uma possível correlação entre traço e estado ansiedade em mulheres submetidas a um tratamento de fertilização *in vitro* e o resultado do tratamento

### **Objetivo**

Avaliar o traço e o estado ansiedade de pacientes pós transferência embrionária em um ciclo de fertilização *in vitro*, através do estudo de suas frequências e respectivas correlações entre ansiedade e gravidez.

### **Metodologia**

Sujeitos: 70 mulheres em tratamento de fertilização *in vitro*, no período de outubro de 2006 a janeiro de 2007, na Pró-Criar, Belo Horizonte/MG.

Idade entre 24 e 48 anos (média 35,6 anos e desvio padrão= 6,7 anos)

### **Instrumentos**

Termo de Consentimento pós-informação

Ficha de avaliação médica

Ficha de identificação da paciente

Questionário Stai-Trait-State (traço e estado ansiedade) – preenchido pela paciente antes de fazer o teste de BetaHCG

### **Análise Estatística**

Teste Qui-Quadrado com correção de continuidade de Yates – nível de significância de 5%

Cálculos desenvolvidos nos software Excel e Minitab 15,0

### **Resultado e Discussão**

Tabela traço ansiedade: não há distinção das chances de gravidez da paciente quanto ao seu traço ansiedade após transferência embrionária (p-valor = 0,76 –  $\chi^2 = 0,54$ ). Pode-se observar, porém, que a taxa de gravidez no grupo das pacientes que apresentaram alta ansiedade foi sutilmente inferior à porcentagem geral.

### **Conclusão**

Esta pesquisa não indicou nenhuma correlação entre traço ansiedade e gravidez. Porém, ao correlacionarmos o estado ansiedade e gravidez, observamos que a taxa de gravidez no grupo das pacientes com ansiedade alta enquanto aguardavam o resultado foi sutilmente inferior à porcentagem geral, sugerindo que este item merece ser melhor investigado.